AGRICULTURA SC

EDIÇÃO Nº 57 | JUNHO DE 2018

FAESC — FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA DO ESTADO DE SANTA CATARINA

SENAR SANTA CATARINA — SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL/SC

Mala Direta Básica
9912331217/2013-DR/SC
SENAR AR / SC
Correios
"Fechamento autorizado, Pode ser aberto pela ECT"

VINTE E CINCO ANOS SEM FEBRE AFTOSA

Santa Catarina comemora status sanitário **Páginas 08 e 09**

SANIDADE ANIMAL

Erradicação da Brucelose e Tuberculose é prioridade em SC

Página 03

POTENCIAL EXPORTADOR

Região Sul quer comercializar produtos lácteos

Página 06

CRISE DO MERCADO DAS CARNES

CNA e ABPA formam comitê para acompanhar situação

Página 07

COMÉRCIO INTERNACIONAL

Carne bovina catarinense ganha espaço fora do País

Página 14

COERÊNCIA NA POLÍTICA ECONÔMICA

José Zeferino Pedrozo - Presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina (FAESC) e do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR/SC)

O agronegócio é responsável pelas principais respostas positivas da economia. Seus efeitos são sentidos na geração de empregos, na segurança de abastecimento alimentar, no controle da inflação, no comércio internacional altamente superavitário e no aumento das receitas fiscais nas três esferas do setor público (Municípios, Estados e União), dentre outros impactos relevantes.

Com base nessa realidade, todos os anos o Governo edita o Plano Agrícola e Pecuário destinado a financiar parte do custeio, do investimento e da comercialização. Nesse ano há um componente novo: a taxa básica de juros (Selic) e a inflação estão em uma baixa sem precedentes. Em razão disso, torna-se inevitável e necessária uma queda de juros dos financiamentos cobrados à agricultura empresarial.

Mas, segundo a imprensa econômica, a redução poderá ser bem menor do que esperam os produtores rurais – e deve limitar-se a 1,5 ponto percentual. Se confirmada essa queda, os juros ficarão em 7% ao ano para as operações de custeio e comercialização, ou seja, acima da taxa Selic (6,5%).

Essa questão é essencial nesse estágio em que se iniciam as discussões sobre o Plano Agrícola e Pecuário para a safra 2018/19. O agronegócio foi o protagonista para a queda da Selic ao abastecer o País com fartura de alimentos e preços baixos, mantendo sob controle a inflação. Por isso, merece e necessita acesso a juros reais mais baixos e adequados ao atual momento do sistema financeiro nacional.

Entretanto, a área econômica do Governo sinaliza discretamente que pretende migrar do atual sistema de crédito com subsídio do Tesouro Nacional e cujos recursos derivam dos depósitos à vista para um novo modelo, baseado em emissão de títulos (CRAS, LCA, CDCA, CDA, etc.). Em nossa avaliação, essa proposta não pode prosperar, pois será prejudicial aos produtores catarinenses, predominantemente micro, mini e pequenos, responsáveis por um modelo altamente eficiente e de produção intensiva, em estabelecimentos rurais das categorias minifúndio e microfúndio. Já dissemos em várias ocasiões que o atual modelo do crédito rural incentiva a produção na pequena propriedade, proporciona renda às famílias e bem-estar no campo. Por isso é imprescindível e deve ser preservado.

Não se trata de privilégio, mas de uma das últimas políticas públicas relevantes, pois atende a verdadeira locomotiva da economia nacional. Aliás, em todas as nações evoluídas, a agricultura e o agronegócio são considerados áreas essenciais que merecem apoio e proteção especial do Estado, tendo o crédito rural subsidiado como uma das mais eficientes políticas de apoio.

Nos últimos tempos, esse tema tem sido objeto de grande preocupação para o agronegócio brasileiro. A crise econômica impactou fortemente na disponibilidade de recursos. De um lado, houve redução de disponibilidade de recursos pelas instituições financeiras, em razão da queda da poupança e dos depósitos à vista que, somado à elevação dos juros (necessário para melhor equação dos gastos públicos com os subsídios), encareceu o financiamento da produção. De outro lado, há a crescente necessidade de mais recursos para a agricultura. O Brasil já descobriu: investir na agricultura é o melhor negócio.

AGRICULTURA SC

R. Delminda Silveira, 200 - Agronômica, Florianópolis - SC, 88025-500 - Fone (48) 3331-9700
FAESC: facebook.com/FaescSantaCatarina | **SENAR/SC:** facebook.com/SENARSC | www.senar.com.br

DIRETORIA DA FAESC 2015/2019: Presidente: José Zeferino Pedrozo, 1º vice-presidente: Enori Barbieri, 2º vice-presidente: Milton Graciano Peron, 1º vice-presidente de secretaria: João Francisco de Mattos, 2º vice-presidente de secretaria: João Romário Carvalho, 1º vice-presidente de finanças: Antônio Marcos Pagani de Souza, 2º vice-presidente de finaças: José Antônio de Pieri. **VICE-PRESIDENTES REGIONAIS:** Adelar Maximiliano Zimmer (Extremo-Oeste), Américo do Nascimento (Oeste), Vilson Antônio Verona (Meio Oeste), Mauro Kazmierczak (Planalto Norte), Lindolfo Hoepers (Vale do Itajaí) Márcio Cícero Neves Pamplona (Planalto Serrano) e Vilibaldo Michels (Sul). **CONSELHO FISCAL EFETIVO:** Fernando Sérgio Rosar, Gilmar Antônio Zanluchi e Donato Favarin. **CONSELHO FISCAL SUPLENTES:** Nilton Goedert, Fabrício Luiz Stefani e Dionício Scharf. **CONSELHO ADMINISTRATIVO DO SENAR/SC:** Presidente do Conselho Administrativo – Gestão 2015/2018: José Zeferino Pedrozo. **CONSELHEIROS:** Walter Dresch (Titular), Luis Sartor (Suplente). **Representantes:** Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Santa Catarina (FETAESC) | Marcos Antônio Zordan (Titular), Neivo Luiz Panho (Suplente). | **Representantes:** Organização das Cooperativas do Estado de Santa Catarina (OCESC) | Ricardo de Gouvêa (Titular), Cinthya Monica da Silva Zanuzzi (Suplente).

Representantes: Agroindústria | Daniel Klüppel Carrara (Titular), Adilcio Pedro Pazetto (Suplente). **Representantes:** Senar Administração Central. **CONSELHO FISCAL:** Rita Marisa Alves (Titular), Pedro Cavalheiro de Almeida (Suplente) | **Representantes:** Senar Administração Central | Tatiane Mecabô Cupello (Titular), Gilberto Modesto da Silva (Suplente) | **Representantes:** Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina (FAESC) | Joãozinho Althoff (Titular), Acir Veiga (Suplente) **Representantes:** Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Santa Catarina (Fetaesc). **DIRETORIA:** Superintendente: Gilmar Antônio Zanluchi

MB Comunicação: Jornalista Responsável: Marcos Antônio Bedin (Reg. Jornalista profissional MET SC 0085-JP). Edição: Caroline da Costa Figueiredo. Redação: Caroline da Costa Figueiredo, Marcos A. Bedin, Aline Thais Gunsett, Kaehryan Fauth, Lisiane Kerbs e Silvânia Cuochinski

Diagramação / Impressão: COAN Indústria Gráfica
Tiragem: 5.500 exemplares.

ERRADICAÇÃO DA BRUCELOSE E TUBERCULOSE SERÁ O PRÓXIMO DIFERENCIAL COMPETITIVO DE SC

Único estado do país livre de febre aftosa sem vacinação, Santa Catarina já se prepara para seu próximo desafio: erradicar a brucelose e a tuberculose do seu rebanho bovino. Governo do Estado, iniciativa privada e produtores rurais estão focados em fazer da sanidade animal a marca registrada de Santa Catarina e um grande diferencial na busca e manutenção de mercados internacionais.

Hoje, Santa Catarina já tem a menor taxa de prevalência de brucelose e tuberculose do Brasil. O último levantamento feito pela Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina (Cidasc) constatou que 0,9% do rebanho catarinense têm brucelose e 0,5% do rebanho têm tuberculose. Este índice é tão baixo que Santa Catarina é o estado brasileiro que está mais perto de erradicar as doenças.

De acordo com o secretário da Agricultura e da Pesca, Airton Spies, o controle da brucelose e da tuberculose será o próximo diferencial competitivo de Santa Catarina. "Em breve todo país também será livre de febre aftosa sem vacinação e nós já estamos pensando em qual será o nosso grande diferencial. Santa Catarina se prepara para ser conhecido como referência em bem estar animal, controle de brucelose e tuberculose e desempenho ambiental. São esses fatores que irão garantir a competitividade do nosso agronegócio", ressalta.

O controle das duas doenças vem ao encontro também do pensamento da Organização Mundial de Saúde Animal, que acredita no conceito de "uma saúde". "Não podemos mais separar a saúde humana da saúde animal. Por isso a ideia de uma saúde, onde a sanidade animal interfere diretamente na saúde humana", explica Spies.

O presidente da FAESC, José Zeferino Pedrozo, ressalta que a sanidade animal de Santa Catarina é referência para o Brasil e deve ser mantida, preservando a qualidade da agropecuária no Estado.

CONTROLE DE BRUCELOSE

Em maio, representantes da Secretaria da Agricultura, FAESC, Cidasc, Icasa e Sindileite estiveram juntos para pensar em melhorias no Programa de Controle da Brucelose e Tuberculose de Santa Catarina.

Entre as sugestões do setor produtivo está a vigilância da brucelose através de analises em leite e também a vigilância nos animais que irão para o abate, para inserir os animais de corte no processo. "Os produtores rurais entendem que isso trará ganhos para a produção. E se nós queremos exportar leite e carne bovina, nós vamos esbarrar na questão de sanidade animal", destaca o presidente do Sindileire, Valter Antônio Brandalise.

BRUCELOSE E TUBERCULOSE EM SC

Santa Catarina possui um rebanho de aproximadamente 4,4 milhões de bovinos, distribuídos em 220 mil propriedades, e a incidência de brucelose e de tuberculose não chega a 1% desses animais. Todos os anos são realizados em média 150 mil exames para analisar a presença das zoonoses no rebanho catarinense. O estado conta ainda com 330 propriedades classificadas como livres de brucelose e de tuberculose.

INDENIZAÇÕES

Para manter a sanidade dos rebanhos catarinenses, os animais acometidos de brucelose ou tuberculose são abatidos sanitariamente e os proprietários indenizados pela Secretaria da Agricultura, através do Fundo Estadual de Sanidade Animal (Fundesa). Com a indenização, os produtores podem adquirir animais sadios para continuarem a produção de carne e leite.

VACINAÇÃO

O uso da vacinação em massa, com a vacina B19, é recomendado apenas para estados que possuem altos índices da doença, portanto é proibida em Santa Catarina para evitar custos desnecessários aos produtores e interferência nos testes de diagnóstico. O rebanho catarinense pode ser vacinado com amostra RB51, seguindo as normas do Regulamento Técnico do Programa de Erradicação da Brucelose Bovina e Bubalina no Estado de Santa Catarina, atualizado em julho de 2017 pela Portaria SAR nº19/2017.

Reunião ocorreu em Florianópolis

Santa Catarina está entre os quatro principais produtores de leite do País

PREÇOS PAGOS AOS PRODUTORES DE LEITE EM SC REGISTRAM QUEDA EM MAIO

A retração no consumo ocasionada pela redução do poder de compra dos consumidores e os elevados estoques de leite são os principais motivos que levaram à leve queda no valor pago por litro de leite ao produtor rural catarinense. Em reunião do Conselho Paritário Produtor/Indústrias de Leite do Estado de Santa Catarina, no município de Joaçaba, os valores de referência para o mês de maio demonstraram redução de 1,3%.

O leite entregue em abril para processamento industrial pago em maio pelos laticínios teve queda de dois centavos/litro. Os valores projetados são os seguintes: leite acima do padrão R$ 1,2972/litro; leite padrão R$ 1,1280 e abaixo do padrão R$ 1,0255. Os valores se referem ao leite posto na propriedade com Funrural incluso.

De acordo com o presidente do Conseleite/SC em exercício e representante da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina (FAESC) José Carlos Araújo, as expectativas são de que a retomada no setor seja lenta e gradativa, mas ainda assim uma incógnita. "A situação econômica e política do País interfere no consumo. O baixo poder aquisitivo, os elevados estoques do produto e, recentemente, a greve dos caminhoneiros refletem nos preços pagos aos produtores", explica.

Araújo salienta que mesmo com a redução no valor pago por litro de leite, o Conseleite/SC, durante a reunião, negociou com as indústrias que fazem parte do Conselho para que essa queda não seja repassada aos produtores. "Estamos cansados de pagar essa alta conta", complementa.

Segundo o conselheiro e também produtor rural, uma das opções para a melhoria no setor é a exportação de leite. "Acredita-se que a região Sul do País é capaz de produzir o leite mais competitivo do mundo. Para isso, o setor deve passar por uma grande transformação. Para ser competitivo, é necessário que o leite produzido tenha alta qualidade, custo baixo de produção e cadeia produtiva com logística eficiente. A meta mencionada durante recente encontro da Aliança Láctea Sul Brasileira é, a médio e longo prazo, exportar no mínimo 5% da produção e é para isso que estamos unindo forças e trabalhando em favor dos produtores rurais", expõe.

O presidente da FAESC José Zeferino Pedrozo observa que a região Sul tem condições de exportar, principalmente pela qualidade do rebanho e por abrigar grandes indústrias. "Temos que fazer a nossa parte com uma produção de qualidade e alto nível. Estamos iniciando hoje essa longa caminhada que só será encerrada com a exportação de produtos lácteos para inúmeros países. A partir desse momento abrimos expectativas de um mercado promissor para um futuro próximo", reforçou.

TURMA DO JAC É FORMADA EM LAGES

Dezessete adolescentes e jovens concluíram o curso de Auxiliar Administrativo e Financeiro

Camila Santos Borges, de 16 anos, viu a vida passar por uma grande transformação em dois anos. Desde que iniciou no Programa Jovem Aprendiz Cotista (JAC), oferecido em Santa Catarina pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR/SC), órgão vinculado à Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina (FAESC), em parceria com o Sindicato Rural de Lages, Camila afirma que muita coisa mudou. "A oportunidade que tivemos é única. Aprendemos coisas que levaremos para a vida. Graças a esses dois anos de conhecimento teremos muitas oportunidades profissionais. O crescimento foi tanto profissional como pessoal", afirmou a jovem.

Junto com outros 16 colegas, Camila formou-se no curso de Auxiliar Administrativo e Financeiro, em Lages, na Serra Catarinense. A solenidade de colação de grau ocorreu na sede do Sindicato Rural do município e contou com a presença de representantes do Sistema FAESC/SENAR-SC, Sindicato Rural, empresas empregadoras e familiares dos aprendizes.

"Foram dois anos de curso, de muito conhecimento e aprendizado. Tivemos vários módulos importantes como gestão corporativa, contabilidade básica, matemática aplicada, informática avançada, entre outros. Aprendemos coisas que os universitários aprendem. Hoje eu posso dizer que estou apta para entrar no mercado de trabalho graças ao Programa Jovem Aprendiz Cotista. Tivemos todo o suporte que precisávamos do SENAR/SC", reforçou a jovem que pretende seguir a formação na área.

O superintendente do SENAR/SC, Gilmar Antônio Zanluchi, explicou que o programa é desenvolvido atendendo a Lei da Aprendizagem nº. 10.097/2000, regulamentada pelo Decreto nº. 5.598/05. "Para garantir que o adolescente cumpra efetivamente os três pilares do processo de ensino aprendizagem: escola, trabalho e formação profissional, a atividade diária é limitada em quatro horas. É trabalhado com os jovens a aquisição de competências básicas e específicas para o desenvolvimento profissional e educacional".

De acordo com a coordenadora do programa em Santa Catarina, Aline Moser Lopes, o JAC busca promover a formação técnico-profissional metódica de adolescentes e jovens com idade entre 14 anos completos e 24 anos incompletos. "Os aprendizes são contratados com carteira assinada por empresas rurais para participação dos cursos de Auxiliar Administrativo e Financeiro (960h) e Supervisor Agrícola (800h), sendo os cursos divididos em parte teórica, de responsabilidade do SENAR-AR/SC, e prática profissional, de responsabilidade das empresas empregadoras", reforçou a coordenadora.

A Supervisora Regional do SENAR AR/SC Stephanye Fanton afirmou que é motivo de imensa satisfação acompanhar a conclusão de mais uma turma e ver a alegria no rosto de cada um deles. "É algo que não tem preço".

O presidente do Sistema FAESC/SENAR-SC, José Zeferino Pedrozo, ressaltou que a educação é fundamental para o desenvolvimento do setor. Conforme ele, o programa possibilita a inserção de muitas pessoas no mercado de trabalho. "Essa é uma iniciativa que torna compatível o desenvolvimento físico, moral e psicológico. São atendidos, preferencialmente, jovens de baixa renda, os quais são capacitados para o ingresso no mercado de trabalho em condições especiais, sem prejuízo da escolaridade formal, por meio de atividades controladas e em ambiente protegido, conforme prevê a legislação vigente", finalizou.

Assessor jurídico da FAESC, Clemerson Pedrozo, representou o presidente do Sistema, José Zeferino Pedrozo, na colação de grau

Alunos receberam o diploma do Programa Jovem Aprendiz Cotista

REGIÃO SUL TEM POTENCIAL PARA EXPORTAR PRODUTOS LÁCTEOS

Presidentes da CNA e da FAESC participam de reunião da Aliança Láctea Sul Brasileira e debatem futuro do setor leiteiro

Ampliar os mercados para o leite produzido na região Sul do País com foco na exportação de produtos lácteos. Esse foi um dos objetivos da reunião da Aliança Láctea Sul Brasileira (ALSB) realizada em Chapecó com a presença do presidente da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) João Martins e o presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina (FAESC) José Zeferino Pedrozo.

A reunião contou também com a presença do secretário de agricultura e da pesca de SC Airton Spies e demais representantes da cadeia produtiva do leite na região Sul a qual representa 38% da produção do Brasil.

Os desafios e oportunidades foram explanados durante o encontro. Acredita-se que a região Sul é capaz de produzir o leite mais competitivo do mundo. Para isso, o setor deve passar por uma grande transformação. Para ser competitivo, é necessário que o leite produzido tenha alta qualidade, custo baixo de produção e cadeia produtiva com logística eficiente.

"Minha principal bandeira na gestão da CNA é tornarmos o Brasil um grande exportador de produtos lácteos.

Presidente da FAESC, José Zeferino Pedrozo, falou sobre o potencial da produção leiteira no Sul do País

Nossa ideia é exportar no mínimo 5% da produção brasileira. Vamos hoje sair daqui com linhas claras. A região tem um bom diagnóstico da cadeia leiteira não só do processo produtivo como da indústria, temos ferramentas na mão para identificarmos a probabilidade de sermos exportadores. Tudo passa pela eficiência do produtor rural e a região sul reúne todas as condições para ser o núcleo de onde nós podemos exportar leite, principalmente o em pó. E nós vamos exportar, ninguém tenha dúvida de que vamos fazer isso", declarou o presidente da CNA, João Martins.

De acordo com o presidente da FAESC, José Zeferino Pedrozo, a região Sul tem condições de exportar, principalmente pela qualidade do rebanho e por abrigar grandes indústrias. "Temos que fazer a nossa parte com uma produção de qualidade e alto nível. Estamos iniciando hoje essa longa caminhada que só será encerrada com a exportação de produtos lácteos para inúmeros países. A partir desse momento abrimos expectativas de um mercado promissor para um futuro próximo", reforçou.

João Martins ressaltou que a CNA está engajada em defender a cadeia produtiva do leite

PRODUÇÃO NO SUL

Os três estados do Sul produziram 12,8 bilhões de litros de leite em 2017 – 38% do total produzido no País. As expectativas são de que até 2025 a região produza mais da metade de todo leite brasileiro. A região formada pelo Sudoeste do Paraná, Oeste Catarinense e Noroeste do Rio Grande do Sul pode ser chamada de a "Nova Meca" do leite no Brasil já que apresenta o maior crescimento na produção e é também onde as indústrias de lacticínios têm feito os maiores investimentos nos últimos 10 anos.

Participaram da criação do Comitê representantes da CNA, ABPA, Aurora Alimentos, BRF e Sindicarne/ACAV

COMITÊ REÚNE INDÚSTRIA E PRODUTOR PARA ACOMPANHAR CRISE DO MERCADO DAS CARNES

A iniciativa é da CNA e ABPA

Em uma iniciativa pioneira no País, as duas principais entidades nacionais do agronegócio - Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e Associação Brasileira da Proteína Animal (ABPA) – decidiram hoje, em Chapecó, constituir um Comitê de Gestão de Crise para acompanhar e propor soluções para os sérios problemas criados no mercado internacional às carnes de aves e suínos do País.

A preocupação do Comitê é assegurar a sustentabilidade da vasta cadeia produtiva de carnes, o emprego dos trabalhadores nas indústrias e a viabilidade dos produtores rurais integrados. Por isso, a pauta prioritária já está estabelecida e tratará de quatro temas: a imagem dos produtos cárneos brasileiros no exterior; a flexibilização dos financiamentos pelos Bancos oficiais e privados; o suprimento de milho e a comunicação social.

"Precisamos estabelecer um pacto do tipo ganha-ganha entre produtor e indústria para que todos sejam adequadamente remunerados e para que, em situação de crise, todos suportem de modo proporcional às dificuldades", disse o presidente da CNA João Martins da Silva Júnior.

O diretor da ABPA Ariel Mendes observou que é necessário reagir de forma articulada para evitar a perda de mercados duramente conquistados pelo Brasil. Europa e Ásia são os primeiros continentes que serão alvos de ações de recuperação de mercado.

O presidente da Federação da Agricultura e Pecuária de Santa Catarina (Faesc) José Zeferino Pedrozo defende uma atuação mais agressiva da diplomacia brasileira em defesa dos produtos nos grandes mercados mundiais.

A motivação para a criação do Comitê é o fato das companhias avícolas e de suínos enfrentarem dificuldades desde agosto do ano passado. O quadro agravou-se no último bimestre de 2017, quando várias empresas foram desabilitadas a exportar para a Europa. No mesmo período, a Rússia, que representava um grande comprador de produtos cárneos, suspendeu as importações. Nesse momento não há previsão de retomada desses mercados.

Simultaneamente, o suprimento do milho – principal insumo da cadeia – apresenta distorções causadas pela retenção dos estoques, pelos grandes cerealistas, para fins especulativos, o que eleva seu custo e encarece a produção de aves e suínos. O rebanho permanentemente alojado no Brasil é de quase 520 milhões de aves, o que exige volumes colossais do grão para sua manutenção.

O diretor executivo da Associação Catarinense de Avicultura (ACAV) e do Sindicato das Indústrias da Carne (Sindicarne) Ricardo de Gouvêa lembra que o frango vive seu pior cenário por duas causas não-mercadológicas: o consumo reduzido em face da perda de mercados e custo de produção elevado em face da baixa oferta do milho, matéria-prima abundante, mas estocada. Grande parte da produção destinada à exportação acabou permanecendo no mercado doméstico, criando expectativa de super oferta, enquanto a capacidade de armazenagem à frio, própria e de terceiros, está se esgotando.

LIDERANÇAS

Participaram da criação do Comitê o presidente da CNA João Martins, o diretor da ABPA Ariel Mendes, o presidente e o vice da Faesc José Zeferino Pedrozo e Enori Barbieri, o diretor de agropecuária da Aurora Alimentos Marcos Antônio Zordan, o gerente da BRF Hugo Urso, o diretor executivo do Sindicarne/Acav Ricardo de Gouvêa, os superintendentes da CNA Bruno Barcelos Lucchi (técnico) e Lígia Dutra (relações internacionais).

Reunião ocorreu em Chapecó, no oeste catarinense

Dia A contou com a presença de produtores rurais catarinenses

SANTA CATARINA COMEMORA 25 ANOS SEM REGISTROS DE FEBRE AFTOSA

O Brasil comemorou a plena erradicação da febre aftosa com vacinação no Brasil, reconhecido pela Organização Mundial da Saúde Animal (OIE). O "Dia A" marcou a conquista e foi organizado em Santa Catarina pela FAESC no município de Chapecó. As principais entidades do agronegócio catarinense participaram do evento que salientou a conquista do status sanitário brasileiro.

"Temos condições sustentáveis para manter o status sanitário de destaque o qual ocupa Santa Catarina. Tal reconhecimento contribui para que possamos chegar a novos mercados internacionais".

(Presidente do Sistema FAESC/SENAR-SC, José Zeferino Pedrozo)

Santa Catarina vive um estágio avançado. É o único Estado do País que, até o momento, possui área livre da febre aftosa sem vacinação. O presidente da FAESC e vice-presidente de finanças da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), José Zeferino Pedrozo, reforçou que essa é uma conquista que teve a importante contribuição de produtores rurais, agroindústrias e Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), além do fundamental trabalho desenvolvido pela Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina (CIDASC).

De acordo com o superintendente federal da agricultura substituto, Michel Tavares Assis, o Brasil também comemora o anúncio da OIE como área livre da febre aftosa com vacinação, consolidando o processo coordenado pelo MAPA.

O secretário adjunto da agricultura e da pesca de SC, Athos de Almeida Lopes Filho, destacou que esse diferencial abriu as portas para a exportação da carne catarinense aos mercados mais exigentes do mundo. "A certificação também contribuiu para que nos tornássemos o maior produtor de suínos e o segundo maior produtor de aves do País".

Autoridades do setor prestigiaram o evento em Chapecó

"No início de dezembro, foram declaradas novas zonas livres da febre aftosa com vacinação encerrando nacionalmente o processo de erradicação da doença. Em abril, completaram-se 11 anos sem registro de ocorrência de aftosa no País".

(Superintendente federal da agricultura substituto, Michel Tavares Assis)

FUTURO PROMISSOR

O último foco de febre aftosa ocorreu em 1993 e desde 2000 foi suspensa a vacinação contra a doença em território catarinense. Em maio de 2007 representantes da FAESC e do Governo do Estado participaram de Assembleia Mundial da OIE e receberam o certificado que tornou Santa Catarina livre de febre aftosa sem vacinação.

A médica veterinária da CIDASC Chapecó, Luciane de Cássia Surdi, explicou que o trabalho coordenado pela CIDASC contribui para a manutenção do status sanitário diferenciado. A Companhia mantém, atualmente, 63 barreiras sanitárias fixas nas divisas com Paraná, Rio Grande do Sul e Argentina, controlando a entrada e saída de animais e de produtos agropecuários.

"Em Santa Catarina todos os bovinos e bubalinos são identificados e rastreados e não é permitida a entrada de bovinos provenientes de outros Estados. No caso de caprinos, ovinos e suínos criados fora do território catarinense os animais passam por um período de quarentena tanto na origem como no destino onde são efetuados testes para a febre aftosa", esclareceu a médica veterinária.

Luciane reforçou a importância da contribuição de toda a cadeia produtiva do setor primário para que o Estado permaneça com o status sanitário livre da doença sem vacinação. "Produtores rurais, agroindústrias e órgãos de representatividade devem ser vigilantes e inspecionar os rebanhos para continuar garantindo a referência da sanidade animal do Estado", finalizou.

O Dia A em Santa Catarina ocorreu em Chapecó, no oeste do Estado

PRESIDENTE DA FAEB CONHECE TRABALHO DA ATeG LEITE EM SC

Humberto Miranda Oliveira visitou propriedades rurais catarinenses

O Estado da Bahia foi pioneiro na adesão ao Programa de Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR). Em visita ao Estado de Santa Catarina, o presidente da Federação da Agricultura e Pecuária da Bahia (FAEB) Humberto Miranda Oliveira conheceu de perto o trabalho desenvolvido no território catarinense na bovinocultura de leite, o qual é destaque no Brasil. As visitas ocorreram a produtores rurais da região oeste e extremo oeste, duas das grandes produtoras de leite no Estado.

O presidente da FAEB Humberto Miranda Oliveira também esteve no Interleite Sul 2018

O trabalho de Assistência Técnica e Gerencial iniciou no SENAR em 2016 com o objetivo de proporcionar aumento da produção, evolução na produtividade e no nível de gestão, além do incremento da renda líquida em propriedades rurais. O programa conta com a participação de aproximadamente 950 produtores da região oeste, meio oeste e extremo oeste, somente no convênio MAPA/Leite. O SENAR/SC tem 38 técnicos de campo e três supervisores técnicos, além da estrutura de apoio dos Sindicatos Rurais da região e dos supervisores administrativos.

O presidente da FAEB afirmou a satisfação em ver os resultados alcançados em Santa Catarina. "O Estado é referência para o País, está entre os quatro principais produtores de leite e emprega tecnologia na gestão das propriedades rurais. É nítida a eficiência do programa e os avanços identificados tanto no que diz respeito ao aumento da produtividade como da rentabilidade e qualidade de vida".

Segundo Oliveira, os resultados obtidos no território catarinense servem de exemplo e incentivo para a Bahia. "São realidades distintas, mas com certeza levaremos relatos positivos para motivar os produtores de leite em nosso Estado. A ATeG tem sido uma importante ferramenta na expansão da cadeia produtiva do leite", salientou.

Conforme dados do SENAR/BA, a ATeG em bovinocultura de leite atende 984 produtores rurais e conta com a atuação de 58 técnicos de campo. Os resultados alcançados até o momento foram aumento da produtividade e da renda. Em 2016 a produção média das propriedades atendidas era de 1.643 litros por ano e em 2017 chegou a 2.530 litros.

O superintendente do SENAR/SC, Gilmar Antônio Zanluchi, acompanhou as visitas e relatou a satisfação com a troca de experiências. "O SENAR é relativamente novo na assistência técnica e gerencial e esse networking com as demais regiões atendidas é fundamental para que, além de alinhar as ações do programa, possamos identificar como podemos melhorar a atuação para atingir de forma exitosa os objetivos elencados pelo programa. A experiência que o Sistema FAEB e Senar Bahia possuem é enriquecedora e serve como modelo para Santa Catarina e as demais regiões".

De acordo com o presidente do Sistema FAESC/SENAR-SC, José Zeferino Pedrozo, é uma honra para Santa Catarina receber um importante líder da agropecuária brasileira como o presidente da FAEB. "A intenção é de que possamos estreitar os laços e trabalhar em favor dos produtores rurais, identificando como podemos agir de forma conjunta para melhorar a produção, renda e qualidade de vida, incentivando a permanência no meio rural. O setor primário é a locomotiva do Brasil, por isso priorizamos por essa troca de experiências para que possamos cada dia mais crescer", reforçou.

Trabalhos na propriedade de Paulo Maldaner foram conferidas pelo presidente da FAEB

FORMAÇÃO TÉCNICA DE QUALIDADE

A ATeG oferece mensalmente aos produtores rurais visitas técnicas e gerenciais. Cada técnico atende o produtor com foco na transmissão de conhecimentos relacionados à gestão da empresa rural e técnicas de manejo voltadas às atividades de cada propriedade rural.

Durante as visitas são transmitidas metodologias sobre cálculo de custos de produção, indicadores e análise de dados para planejamento estratégico conforme os pontos fortes e fracos de cada propriedade. As informações são lançadas em um software utilizado nacionalmente e que abriga dados de propriedades de todo o País. A partir deste software, os empresários rurais têm acesso aos indicadores gerenciais de sua propriedade auxiliando nas tomadas de decisões para ampliar a sua rentabilidade.

A intenção é aprimorar o desenvolvimento das propriedades catarinenses. Toda a cadeia produtiva é assistida, desde genética, manejo adequado, melhoria da alimentação e também das instalações das propriedades. A ATeG representa um avanço na capacitação dos produtores rurais, preparando-os para a condução das atividades com uma visão empresarial e o emprego de avançadas técnicas de gestão e controle.

A metodologia de assistência técnica e gerencial está fundamentada em cinco etapas, que envolvem todo o processo a ser aplicado no desenvolvimento da propriedade rural atendida. São elas: diagnóstico produtivo individualizado, planejamento estratégico, adequação tecnológica, capacitação profissional complementar e avaliação sistemática de resultados.

O superintendente do SENAR/SC Gilmar Antônio Zanluchi acompanhou o presidente da FAEB Humberto Miranda Oliveira

Humberto acompanhou palestras do Interleite Sul 2018

Visita à propriedade de Astor Luft atendido pela ATeG

Equipe do SENAR/SC acompanhou Humberto em visita à propriedade de Jorge Eloi Zwirtes

Reunião contou com a presença de produtores rurais de Chapecó que integram o programa ATeG Pecuária de Corte

PROGRAMA MULHERES EM CAMPO REFORÇA EMPREENDEDORISMO FEMININO EM CORDILHEIRA ALTA

A jovem Keila de Césaro, de 27 anos, é produtora rural na comunidade de Colônia Bacia interior do município de Cordilheira Alta. Ao lado da família produz frangos, bovinos leiteiros e grãos. Integrada da Brasil Foods (BRF) participou do programa "Mulheres em Campo" promovido pelo SENAR/SC). Em Cordilheira Alta contou também com a parceria do Sindicato Rural de Chapecó e da empresa Brasil Foods.

Segundo Keila, o curso foi fundamental no planejamento contábil da propriedade. "Antes não anotávamos nada, não tínhamos esse controle financeiro. Agora tudo é feito com o acompanhamento de planilhas nas quais conseguimos identificar os custos da propriedade. Com uma gestão organizada é possível mensurar o salário de cada um, o que não fazíamos antes", relatou.

Keila comanda a propriedade ao lado do irmão e da cunhada, os pais são aposentados e o trabalho pesado fica por conta dos três. "Somos em duas mulheres e um homem à frente do trabalho. Tudo é feito e decidido em conjunto, mas sem dúvidas nós, mulheres, estamos ganhando cada vez mais espaço dentro da propriedade. Hoje, se o meu irmão não está, nós conseguimos efetuar todo o trabalho sem nenhuma dificuldade. O programa também contribuiu muito na valorização da nossa atuação no dia a dia", complementou.

Assim como Keila, Fernanda Valandro Scramin, moradora da comunidade Ipiranga, é produtora de peru e gado leiteiro. Para a produtora, o programa foi um divisor de águas. "Abriu a mente das mulheres", afirmou. A gestão da propriedade não era acompanhada de maneira regrada. "Hoje colocamos tudo no papel, o que gastamos, o que investimos e isso tem gerado retornos positivos", relatou.

Turma do Mulheres em Campo em Cordilheira Alta com os parceiros da BRF

Ao lado do esposo, dos sogros e de dois funcionários Fernanda contribui nas tarefas no dia a dia da propriedade. "Cada um tem seu papel, mas todos sabem um pouco de tudo. Acredito que isso é fundamental para o sucesso da propriedade. Trabalhamos em união e cada um sabe o seu valor". Fernanda também produz pães, vinho e vinagre para complementar a renda familiar. "Aproveitamos tudo que é possível e, sem dúvida, o programa ajudou muito a visualizarmos nossa propriedade como uma verdadeira empresa rural".

O programa "Mulheres em Campo" é dividido em cinco módulos: diagnóstico e empreendedorismo; planejamento; custos de produção; comercialização e desenvolvimento pessoal. Conta com 40 horas divididas em cinco encontros de oito horas e trabalha com mulheres produtoras rurais de pequeno e médio porte que estejam envolvidas nas atividades das propriedades rurais. "A intenção é prepará-las para atuar na gestão de negócios agropecuários desenvolvendo o empreendedorismo e a liderança", explicou a coordenadora estadual do programa, Nayana Setubal Bittencourt.

De acordo com a prestadora de serviço em instrutoria do SENAR/SC Rosa Marina Seghetto, o grupo teve um excelente desenvolvimento, melhorando seus potenciais diante do trabalho nas propriedades e também no relacionamento familiar.

"Quanto melhor o relacionamento, o desenvolvimento e o conhecimento delas mesmas, maior será a contribuição no trabalho. Elas têm ganhado espaço e, algumas, adotam uma postura de liderança e fazem a gestão da propriedade, em alguns casos sozinhas. Enxergamos nessas mulheres superação, força e persistência em permanecer na atividade e crescer cada vez mais ao lado de suas famílias", afirmou.

Supervisor do SENAR-SC na região oeste, Helder Jorge Barbosa parabenizou as mulheres pela condusão do programa

A gerente de agropecuária da BRF Chapecó, Maria Gorete Buzanello, falou sobre a importância da presença feminina no meio rural

FORÇA FEMININA NO AGRO

O presidente do Conselho de Administração do SENAR/SC e da FAESC, José Zeferino Pedrozo, observou que o programa conta com módulos que trabalham o desenvolvimento humano. A iniciativa possibilita reforçar o espírito empreendedor e, também, aprofundar questões voltadas à comercialização dos produtos demonstrando o potencial comercial das propriedades.

Conforme ressaltou o superintendente do SENAR/SC, Gilmar Antônio Zanluchi, o programa reforça o importante papel que as mulheres desempenham nas propriedades estimulando-as a empreender em suas empresas rurais. "Os bons resultados do trabalho feito com essas mulheres serão refletidos junto às propriedades rurais".

O supervisor do SENAR/SC na região oeste, Helder Jorge Barbosa, salientou que a iniciativa oferece às mulheres uma gama de conhecimentos e informações fazendo com que elas enxerguem seus papéis diante das propriedades. "Elas conseguem visualizar as habilidades empreendedoras e o valor delas como mulheres. Isso dá maior encorajamento para que, ao lado do esposo, consiga ter firmeza no seu posicionamento frente à gestão rural".

Maria Gorete Buzanello, gerente de agropecuária da BRF de Chapecó, percebeu resultados importantes ao fim do programa. "É nítido o envolvimento dessas mulheres em suas propriedades. Essa parceria entre Sistema FAESC/SENAR, Sindicato Rural e BRF reforça a busca de um negócio rural diferenciado. A integração tem muito mais sucesso quando fortalecemos a família, trazendo a mulher para o trabalho no campo. Elas têm poder de liderança e visão sistêmica apurada. Esse elo com certeza refletirá nos resultados financeiros, zootécnicos, produtivos e na sobrevivência do negócio rural", pontuou.

CARNE BOVINA CATARINENSE CONQUISTA O MERCADO INTERNACIONAL

Estado referência na exportação de carne suína e de frango, Santa Catarina vem conquistando o mercado internacional com a sua carne bovina. Em 2018, já foram 1,6 mil toneladas exportadas – três vezes mais do que no mesmo período de 2017. O governador Eduardo Pinho Moreira destaca que o trabalho realizado pelos produtores, com o apoio do governo e da iniciativa privada, na qualidade e no controle de doenças é o diferencial dos produtos catarinenses. "O interesse internacional pelas carnes catarinenses é fruto da excelência sanitária do estado, que abre cada vez mais espaço nos mercados de outros países", conclui Moreira.

Somente em abril, o estado embarcou 420,4 toneladas de carne bovina, faturando US$ 1,3 milhão. Os valores são quase o dobro dos observados em abril de 2017. O principal destino para a carne bovina catarinense é Hong Kong, que vem ampliando as compras ao longo do ano. Em abril, o país comprou 275,7 toneladas de carne bovina – o dobro do que importou no mesmo mês de 2017. No acumulado do ano, Santa Catarina já recebeu mais de US$ 5,4 milhões pelas exportações do produto – quatro vezes mais do que no mesmo período do último ano.

DIFERENCIAL

O estado de Santa Catarina é deficitário em termos de carne bovina, recorrendo a outros estados e países para atender mais de 50% da sua demanda de consumo. O rebanho catarinense é reconhecido como livre de febre aftosa sem vacinação e livre de peste suína clássica. Outra característica dos bovinos de corte produzidos no estado é a presença de raças européias, que dão origem a uma carne diferenciada. Em 2017, Santa Catarina produziu cerca de 135 mil toneladas de carne bovina.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA AUTORIZA COMERCIALIZAÇÃO DE MARISCOS DE SANTA CATARINA COM OUTROS ESTADOS

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) voltou a autorizar a venda de moluscos produzidos em Santa Catarina para outros estados. Os estabelecimentos com Serviço de Inspeção Federal (SIF) podem comercializar seus produtos normalmente. Como a Cidasc retomou as análises microbiológicas dos moluscos bivalves, o Mapa autorizou o recebimento de ostras e mariscos nos estabelecimentos com SIF. Ao todo, a Cidasc acompanha 27 pontos de maricultura no estado e as análises voltaram a ser feitas.

Maricultura é destaque no litoral catarinense

Segundo o secretário de Estado da Agricultura e da Pesca, Airton Spies, a normalização das análises microbiológicas traz um alívio para os maricultores e segurança para as indústrias e consumidores, uma vez que, todas as condições necessárias para a inspeção federal estão sendo atendidas.

Os primeiros resultados das análises microbiológicas indicaram que são seis áreas totalmente liberadas para comercialização dos moluscos pelos produtores para as indústrias com SIF: São Miguel, Sambaqui, Freguesia do Ribeirão, Ganchos de Fora, Fazenda da Armação e Costeira do Ribeirão. E três áreas liberadas sob condição, ou seja, os moluscos devem passar por tratamento térmico ou depuração: Ponta do Papagaio, Caieira da Barra do Sul e Praia do Cedro.

O presidente da FIESC, Glauco José Côrte, falou aos jovens participantes

SISTEMA FAESC/SENAR-SC PARTICIPA DO WORKSHOP CONEXÃO JOVEM

Iniciativa foi da FIESC através do Movimento SC pela Educação

O Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR/SC), órgão vinculado à Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina (FAESC), participou do Workshop Conexão Jovem, promovido pelo Movimento Santa Catarina pela Educação. O superintendente do SENAR/SC Gilmar Antônio Zanluchi foi jurado do evento que teve como público-alvo jovens embaixadores da educação e demais jovens que compuseram o Time dos 7 do Workshop em 2017.

O evento ocorreu no Restaurante Executivo da FIESC e mais de cem jovens estudaram estratégias de engajamento do jovem na educação catarinense. Por meio do Hackathon, os participantes se dedicaram a criar soluções para o tema "Como engajar mais jovens catarinenses na causa da educação".

Eles tiveram apoio de programadores, desenvolvedores, designers e especialistas da área educacional. A técnica em atividade de formação profissional do SENAR/SC Nayana Setubal Bittencourt representou o Sistema FAESC/SENAR-SC na equipe de apoio. O Hackathon é uma maratona de desenvolvimento para encontrar soluções para problemas e desafios. O trabalho é colaborativo e as melhores propostas serão executadas pelo Movimento SC pela Educação.

O superintendente do SENAR/SC participou da banca de avaliação dos projetos. "É uma honra para o nosso Sistema fazer parte de uma iniciativa grandiosa como o Movimento SC pela Educação. Estamos engajados e juntos temos condições de fazer mais e melhor pela educação de nosso Estado, seja no meio urbano ou rural", disse.

O presidente do Sistema FAESC/SENAR-SC, José Zeferino Pedrozo, observou que a educação é prioridade também no meio rural. "Incentivamos a qualificação no campo através de uma educação de qualidade. O SENAR/SC oferece diferentes programas e cursos que preparam os jovens para o futuro proporcionando acesso a conhecimentos práticos e técnicos que auxiliarão na execução das atividades do meio rural. A educação transforma vida".

O MOVIMENTO

O Movimento Santa Catarina pela Educação é uma iniciativa desenvolvida pela Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina (FIESC) desde 2012, com participação do SESI e do SENAI. Obteve a adesão das federações patronais e dos serviços de aprendizagem e social do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (Fecomércio, Senac e Sesc), Agricultura (FAESC e SENAR/SC) e Transportes (Fetrancesc, Sest e Senat), além das entidades representativas dos trabalhadores das indústrias e de instituições públicas como a Secretaria de Estado da Educação e a União dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime-SC).

Jovens planejaram soluções empreendedoras para a educação

SENAR/SC participou do workshop Conexão Jovem também na equipe de apoio

AÇÕES DO PROGRAMA ATeG EM BOVINOCULTURA DE LEITE SÃO ALINHADAS COM TÉCNICOS DE CAMPO

Para alinhar novas diretrizes do Programa de Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) em bovinocultura de leite o SENAR/SC promoveu uma reunião técnica na sede da entidade, em Florianópolis. Participaram do encontro técnicos de campo do programa, o superintendente do SENAR/SC Gilmar Antônio Zanluchi, o presidente do Sistema FAESC/SENAR-SC José Zeferino Pedrozo, a supervisora estadual do programa Paula Araújo Dias Coimbra Nunes, os supervisores regionais do SENAR/SC, além dos supervisores técnicos.

Reunião ocorreu na sede do Sistema FAESC/SENAR-SC

O superintendente do SENAR/SC apresentou uma avaliação geral do programa demonstrando os avanços alcançados no primeiro ano de execução das atividades em campo. Segundo Zanluchi, muitos são os avanços identificados nas propriedades rurais. "Tivemos casos de crescimentos exponenciais na produção com aumentos de mais de 50%. Isso representa muito para os produtores rurais", finaliza.

TÉCNICOS DE CAMPO SÃO CAPACITADOS EM MANEJO DE PASTAGEM

Técnicos de campo do Programa ATeG em Bovinocultura e Ovinocultura de Corte participaram de reunião técnica no município de Lages. Os profissionais foram capacitados em pastagem e alinharam as ações do programa com a equipe de coordenação. A iniciativa é desenvolvida pelo SENAR/SC em todo o território catarinense.

Os profissionais também foram capacitados com relação ao software da ATeG em Pecuária de Corte com os técnicos de Tecnologia da Informação do SENAR Nacional Thiago Coutinho e Leandro Guimarães Fernandes da GDC Tecnologia.

O presidente do Sistema FAESC/SENAR, José Zeferino Pedrozo, considera que o programa representa um avanço na qualificação dos produtores rurais, preparando-os para a condução das atividades pecuárias com uma visão empresarial e o emprego de avançadas técnicas de gestão e controle.

Equipe de técnicos e coordenação do programa ATeG

Treinamento em Chapecó foi dividido em turmas

Capacitação também ocorreu em Florianópolis

Em Chapecó foram capacitados Sindicatos Rurais do grande oeste

Profissionais esclareceram dúvidas

FAESC CAPACITA SINDICATOS RURAIS DO ESTADO

Treinamento abordou Emissão de Guia de Trânsito Animal e Emissão de Nota Fiscal Eletrônica do Produtor Rural

A emissão de Nota Fiscal Eletrônica (NFP-e) permite um importante avanço para os produtores rurais. A nota é emitida não somente para os produtos como grãos, leite, frutas, bovinos, aves, suínos, fertilizantes etc, mas, também, para serviços prestados como turismo rural, hora-trator alugado para vizinhos ou eventual venda de máquinas e equipamentos usados. Para capacitar colaboradores dos Sindicatos Rurais catarinenses na emissão da nota a fim de auxiliar os produtores, a FAESC promoveu, em Florianópolis e Chapecó, treinamentos com profissionais especializados.

As capacitações foram ministradas pelos técnicos da Secretaria Estadual da Fazenda de Santa Catarina (SEFAZ/SC) e da Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina (CIDASC), Ari José Pritsch, Amaro José Loch, Eduardo Oda Seifert e Andrieli da Costa.

A nota eletrônica poderá ser enviada por e-mail aos destinatários e ser impressa para acompanhar a mercadoria. A principal vantagem é que o produtor não precisará mais ir até a Prefeitura para emitir a nota impressa.

"O sistema eletrônico oferece outras vantagens. Todas as notas emitidas entrarão, automaticamente, no movimento econômico do município e contribuirão no cálculo do retorno do ICMS. As notas ficam arquivadas e disponíveis para a Previdência Social quando o produtor solicitar sua aposentadoria. Elas estarão articuladas com as Guias de Transporte de Animais (GTA) que estão em versão eletrônica desde 2014", destaca o presidente da FAESC, José Zeferino Pedrozo.

O Sistema de Administração Tributária e para emissão eletrônica de Guia de Transporte Animal (e-GTA) também foi assunto do treinamento. Os profissionais foram orientados na emissão da Guia de Trânsito Animal (e-GTA), conforme o Sistema de Gestão da Defesa Agropecuária Catarinense (SIGEN) e também qualificados na emissão de Identificação da Origem dos Produtos Vegetais (e-Origem).

O Decreto nº 5.741 de 30 de março de 2006 do Ministério da Agricultura prevê a fiscalização do trânsito de animais. Seja qual for a via de trânsito, a apresentação de documentação é obrigatória. O documento oficial para transporte de animal no Brasil é a Guia de Trânsito Animal (GTA), que contém as informações sobre o destino e condições sanitárias, bem como a finalidade do transporte animal. Cada espécie possui uma norma específica para a emissão da guia de trânsito e, por isso, a FAESC qualifica os profissionais para a emissão do documento.

Dia da Família na Escola em Florianópolis

SISTEMA FAESC/SENAR-SC NO DIA DA FAMÍLIA NA ESCOLA

Engajado com o Movimento Santa Catarina pela Educação, o Sistema formado pela FAESC e o SENAR/SC participou do Dia da Família na Escola. O evento, organizado pela Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina (FIESC) em parceria com demais entidades, propôs uma reflexão sobre a importância do apoio da família na construção do projeto de vida pelos estudantes, ainda mais considerando os desafios do mundo do trabalho em constante transformação.

Ao todo, representantes do Sistema FAESC/SENAR-SC participaram de ações em sete municípios do Estado. Em São Miguel do Oeste a Escola Padre José de Anchieta teve apresentação de trabalho dos alunos e palestra sobre prevenção de doenças crônicas. Na Escola de Educação Básica Vereador Alfredo Scottini, em Rio do Oeste, ocorreu oficina e palestra sobre alimentação saudável e sobre empreendedorismo com orientação da necessidade de se fazer o planejamento para a execução de qualquer atividade.

Representantes do Sistema FAESC/SENAR-SC participaram de ações na Escola de Educação Básica Manoel Ribeiro, em Monte Castelo, onde acompanharam oficina de alimentação saudável e de horta escolar. Cantinho da leitura, bosque educativo e recreação também estiveram na programação. No município de Florianópolis (Sudeste) as atividades foram no NEI Raul Francisco Lisboa. As famílias tiveram acesso a oficinas de alimentação saudável, horta escolar e saúde bucal, além de recreação.

Na região oeste, em Chapecó, o Dia da Família na Escola foi na Escola Básica Municipal André Marafon. Foram disponibilizadas oficina de jardinagem, minifeira com alimentação saudável e recreação. No meio oeste, em Tangará, na Escola Básica Professor João Jorge de Campos as famílias participaram de oficinas de alimentação saudável e horta escolar, além de palestra sobre uma alimentação adequada e recreação.

Em São Joaquim, no Planalto Serrano, as ações ocorreram na Escola de Educação Básica São José com a participação dos aprendizes e familiares do Programa Jovem Aprendiz Cotista do SENAR/SC. Foram oferecidas oficinas de alimentação saudável, tecnologia no campo e música, além de roda de conversa entre familiares e integrantes da escola. Também foi efetuado recolhimento de agasalhos e cobertores para posterior doação a entidade carente.

Escola Padre José de Anchieta, em São Miguel do Oeste, no Extremo Oeste

Escola de Educação Básica São José, em São Joaquim, no Planalto Serrano

Em Blumenau o Dia da Família na Escola contou com a presença do presidente da FIESC, Glauco José Côrte

Escola Básica Municipal André Marafon, em Chapecó, no Oeste

Dia da Família na Escola em Rio do Oeste, no Vale do Itajaí

FAMÍLIA É TUDO

O presidente do Sistema FAESC, José Zeferino Pedrozo, considera que o evento veio reforçar a importância da presença da família na escola, seja no meio rural ou urbano. "Contar com o apoio e incentivo da família é fundamental para que o processo educacional ocorra de maneira exitosa. Além disso, a presença dos pais ajuda na melhoria do desempenho dos alunos, formando-os cidadãos conscientes de seu papel tanto na família como na sociedade. É fundamental também no meio rural, ampliando a qualificação dos produtores a fim de reforçar a importância da permanência no campo", afirmou.

Escola Básica Professor João Jorge de Campos, em Tangará, no Meio Oeste

FAESC

FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA
DO ESTADO DE SANTA CATARINA

Defendendo e promovendo o produtor rural e sua família.

SENAR

SANTA CATARINA

SERVIÇO NACIONAL DE
APRENDIZAGEM RURAL

Profissionalizando e elevando a qualidade de vida do produtor, do trabalhador e da família rural de Santa Catarina.